

Taxa de desemprego no DF caiu em julho

LANA CRISTINA

A taxa de desemprego no Distrito Federal caiu de 18,1% em junho para 17,8% em julho mas também houve redução no número de pessoas a procura de emprego. Por isso, os técnicos que elaboram a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) afirmam que os dados não são necessariamente positivos. A queda na procura de empregos é consequência da diminuição da População Economicamente Ativa (PEA) - pessoas com idade para entrar no mercado de trabalho. Com a redução na taxa, o número de desempregados caiu de 151.300, em junho, para 147.300, em julho.

Feita pelo consórcio entre a Secretaria do Trabalho, Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Sócio-Econômicos (Dieese), Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan) e Fundação Sistema de Análise de Dados Sociais e Econômicos do Estado de São Paulo

(Seade), a PED-DF do mês passado revela ainda uma redução de 0,5% no número de postos de trabalho. Ou seja, vagas deixaram de ser oferecidas.

A expectativa do secretário do Trabalho, Pedro Celso, é a de que a taxa de desemprego continue decrescendo ao longo do segundo semestre, embora ela ainda se apresente maior que a taxa de desemprego registrada no ano passado. Para o secretário Pedro Celso, o segundo ano do real foi fator preponderante para o aumento do desemprego. "O DF gerou 25 mil empregos nesses dois anos, mas, por outro lado, 33 mil ficaram sem emprego no mesmo período", observou.

O diretor técnico do Dieese, Sérgio Mendonça, ressaltou que as pessoas que saíram da PEA no último mês são aquelas que desistiram de procurar emprego e, por isso, passaram a ser consideradas inativas. Pela análise técnica, há indícios que essas pessoas são, principalmente, as

mulheres e os jovens entre 25 e 39 anos.

Indústrias - A PED-DF indica ainda que o setor privado foi o que mais cresceu nesse último mês. O índice de assalariados no setor aumentou 0,7%, enquanto no setor público houve redução de 0,2%. A situação do funcionalismo público, que ainda apresenta redução na renda salarial de 1,5% em junho com relação a maio, de acordo com o secretário do Trabalho, tende a agravar essa situação. "Não vislumbro reajuste salarial para o funcionalismo público", disse.

Por outro lado, Pedro Celso destacou o aumento de postos de trabalho na indústria de transformação. Para ele, o número se deve principalmente às indústrias moveleira e de alimentação. No último mês, a indústria de transformação cresceu 8,2%. A construção civil que até o mês de junho apresentava níveis negativos, também cresceu. O número de postos aumentou 5,4%.